

Contas Nacionais Anuais (Base 2011)

2013

Contas Nacionais Anuais 2013 : Resultados Finais

Em 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) ascendeu a cerca de 170,3 mil milhões de euros. Este valor corresponde a um aumento nominal de 1,1% e a uma diminuição real de 1,1% relativamente a 2012. O contributo da procura interna para a variação real foi negativo (-2,0 pontos percentuais, p.p.), enquanto o da procura externa líquida foi positivo (0,8 p.p.), em resultado de um crescimento das importações (4,7%) inferior ao das exportações (6,9%). O saldo externo de bens e serviços foi positivo pela primeira vez na presente série, tendo passado de -855 milhões de euros (-0,5% do PIB) em 2012, para 1 711 milhões de euros (1,0%) em 2013.

Os resultados finais para 2013 representam uma revisão em alta do nível de PIB de 0,5%. Para 2014, refletindo esta revisão e a incorporação de informação mais recente relativa ao comércio internacional e às Administrações Públicas, o PIB é revisto também em alta cerca de 0,2%.

Neste destaque divulgam-se as Contas Nacionais Anuais de 2013 com os resultados finais para os principais agregados da atividade económica na base 2011. A compilação das Contas Nacionais Anuais baseia-se em fontes de informação de carácter mais sólido, pormenorizado e completo que as versões anteriormente divulgadas, e caracteriza-se pelo elevado grau de detalhe, quer ao nível da compilação e tratamento da informação de base, quer em termos do quadro geral de equilíbrio entre oferta e procura de bens e serviços (127 ramos de atividade económica X 433 produtos), a preços correntes e a preços do ano anterior, que lhe está subjacente.

Como habitualmente, a nova informação produzida pelas Contas Nacionais Anuais é incorporada nas Contas Nacionais Trimestrais, determinando a revisão dos resultados para o novo ano disponível e para os trimestres subsequentes. No portal do INE encontram-se atualizadas as séries das Contas Nacionais Trimestrais, consistentes com os resultados agora divulgados para 2013 e revendo as anteriores estimativas para o período de 2014 e 2015.

Além dos quadros em anexo a este destaque, é possível aceder a informação adicional na área de Contas Nacionais do Portal do INE: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais

I. Principais Resultados

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 170 269 milhões de euros em 2013

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi 170 269 milhões de euros em 2013, o que correspondeu a um aumento nominal de 1,1% (-4,4%, em 2012). Esta variação traduziu uma diminuição de 1,1% em volume (-4,0% no ano anterior) e um crescimento dos preços implícitos no PIB de 2,3% (-0,4% em 2012).

Pelo terceiro ano consecutivo, a procura interna contribuiu negativamente para a variação real do PIB com -2,0 p.p. (-7,6 p.p. em 2012), tendo a procura externa líquida registado um contributo positivo de 0,8 p.p. (3,6 p.p. em 2012), resultante do crescimento de 6,9% e 4,7% das exportações e das importações, respetivamente (ver quadro 1).

O aumento do ritmo de crescimento das exportações foi comum às componentes de bens (3,6% em 2012 e 6,9% em 2013) e de serviços (3,0% em 2012 e 7,2% em 2013). Nos bens destacaram-se os produtos petrolíferos e as outras componentes e acessórios para veículos automóveis com crescimentos respetivos de 36,6% e 10,7%. Em sentido contrário, são de realçar as exportações de metais preciosos e de veículos automóveis ligeiros de passageiros, com diminuições de 33,6% e de 11,6%, respetivamente.

As importações de bens e serviços cresceram 4,7% em volume em 2013, que compara com uma diminuição de 6,3% no ano anterior. Esta evolução refletiu essencialmente o crescimento nas importações de bens, que passou de uma variação negativa de 6,4% em 2012 para um aumento de 5,1% no ano seguinte. As importações de produtos com crescimentos mais significativos foram os produtos petrolíferos (12,9%), os veículos automóveis (15,4%), e as aeronaves (126,8%). Com um desempenho oposto, destacaram-se as importações de outros produtos químicos orgânicos de base (-10,8%) e da eletricidade (-37,0%).

A redução da procura interna foi determinada pela diminuição do investimento (variação de -5,1% em 2013, que compara com -18,1% em 2012) e pela contração da despesa de consumo final das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias, ISFLSF) que passou de uma variação de -5,5% em 2012 para -1,2% em 2013. A despesa de consumo final das Administrações Públicas (AP) diminuiu 1,9% em 2013 (-3,3% em 2012).

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, em 2013, uma variação real de -5,1%, que compara com -16,6% no ano anterior. No entanto, o comportamento das suas componentes não foi uniforme. Efetivamente, verificaram-se acréscimos de 28,3% da FBCF em material de transporte e de 3,8% em outras máquinas e equipamentos, insuficientes, em todo o caso, para compensar a redução significativa observada na FBCF em construção (-12,2%).

Refira-se ainda que, após dois anos em que o índice de preços implícito no PIB apresentou variações negativas (-0,4% em 2012 e -0,3% em 2011), em 2013 aumentou 2,3%, refletindo a ampliação do ganho dos termos de troca e a variação positiva dos preços da procura interna.

Quadro 1 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da despesa

PIB e componentes - ótica da Despesa	Valor (10 ⁶ €)		Variação em valor (%)		Variação em volume (%)	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Despesa de consumo final residentes	142 787	143 644	-5,4	0,6	-5,0	-1,4
- Despesa de consumo final das famílias e ISFLSF (1)	111 610	111 144	-3,8	-0,4	-5,5	-1,2
- Despesa de consumo final das AP (2)	31 177	32 501	-10,9	4,2	-3,3	-1,9
Formação bruta de capital	26 466	24 914	-19,2	-5,9	-18,1	-5,1
- da qual: Formação bruta de capital fixo	26 672	25 122	-17,8	-5,8	-16,6	-5,1
Exportações de bens e serviços	63 504	67 284	5,1	6,0	3,4	6,9
- Exportação de bens (FOB) (3)	46 833	49 270	5,3	5,2	3,6	6,9
- Exportação de serviços	16 671	18 014	4,6	8,1	3,0	7,2
Importações de bens e serviços	64 359	65 573	-5,3	1,9	-6,3	4,7
- Importação de bens (FOB) (3)	55 172	56 130	-5,4	1,7	-6,4	5,1
- Importações de serviços	9 187	9 443	-4,6	2,8	-6,1	2,5
Contributos para a variação do PIB						
Procura Interna	169 253	168 558			-7,6	-2,0
- da qual: Variação de existências	- 274	- 289			-0,3	0,0
Procura Externa Líquida	- 855	1 711			3,6	0,8
Produto Interno Bruto a preços de mercado	168 398	170 269	-4,4	1,1	-4,0	-1,1

Notas: (1) ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias (2) AP – Administrações Públicas (3) FOB – "Free on Board".

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) diminuiu 0,8% em 2013

O VAB diminuiu 0,8% em 2013, apresentando uma variação significativamente menos negativa que a observada em 2012 (-3,2%). A atividade do comércio, reparação automóvel, correios e transportes, com crescimento de 1,7% em 2013 (-1,0% em 2012), apresentou o maior contributo (0,3 p.p.) para a variação do VAB total. Os serviços prestados às empresas, as atividades imobiliárias e a agricultura, silvicultura e pesca (todos com contributos de cerca de 0,1 p.p.) completaram o conjunto dos ramos de atividade com contributos positivos para a variação do VAB em 2013. Os restantes ramos continuaram a apresentar variações negativas em 2013, embora de menor intensidade que no ano anterior. Neste conjunto merece destaque a construção, cujo VAB apresentou uma redução significativamente menor que a apresentada em 2012 (variação de -6,9% em 2013 e de -15,2% em 2012). Pelo contrário, na administração pública, saúde e educação a contração do VAB foi superior em 2013 (-1,8%) à do ano anterior (-1,6%). Destaca-se ainda o facto de o ano de 2013 ter sido marcado pela redução dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos (-2,5% em valor) refletindo, sobretudo, a diminuição da receita com o imposto sobre o valor acrescentado (-2,0% em valor) e do imposto sobre o jogo (-15,8%).

Quadro 2 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da produção

PIB e componentes - ótica da Produção	Valor (10 ⁶ €)		Variação em valor (%)		Variação em volume (%)		Variação em preço (%)	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Valor Acrescentado Bruto	147 362	149 768	-4,5	1,6	-3,2	-0,8	-1,3	2,4
Agricultura, silvicultura e pesca	3 212	3 542	0,1	10,3	-0,6	2,8	0,7	7,2
Indústria e energia	24 991	25 399	-2,3	1,6	-3,0	-0,9	0,7	2,6
Construção	7 171	6 751	-15,3	-5,9	-15,2	-6,9	-0,1	1,2
Comércio, reparação automóvel, correios e transportes	28 480	29 152	-0,6	2,4	-1,0	1,7	0,4	0,7
Alojamento e restauração	7 537	7 561	-0,8	0,3	-0,8	-0,1	-0,1	0,4
Serviços de informação e comunicação	5 416	5 217	-5,4	-3,7	-4,0	-2,2	-1,4	-1,5
Financeiras e seguros	9 268	8 255	-14,2	-10,9	-9,5	-6,1	-5,2	-5,1
Imobiliárias	17 424	18 573	5,0	6,6	-1,6	0,7	6,7	5,8
Outros serviços prestados às empresas	9 997	10 119	-6,9	1,2	-4,7	1,6	-2,4	-0,4
Administração pública, saúde e educação	29 528	30 910	-8,9	4,7	-1,6	-1,8	-7,4	6,6
Outros serviços	4 338	4 288	-2,6	-1,1	-0,6	-0,6	-2,0	-0,6
Impostos líquidos de subsídios aos produtos	21 036	20 501	-4,0	-2,5	-9,7	-3,7	6,2	1,2
Produto Interno Bruto	168 398	170 269	-4,4	1,1	-4,0	-1,1	-0,4	2,3

A produtividade aumentou 1,8%, num contexto de diminuição do volume de emprego

A produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre VAB em termos reais e o emprego medido em unidades equivalentes a tempo completo (ETC), cresceu 1,8% em 2013 (ver quadro 3). Este aumento expressou a diminuição mais acentuada do emprego que a do VAB.

O emprego total, medido em ETC, apresentou uma diminuição de 2,5%, inferior em 2,8 p.p. à contração registada em 2012 (variação de -5,3%). Para esta diminuição do emprego contribuíram, essencialmente, os ramos da construção, do comércio, restauração e hotelaria e indústria e energia, que apresentaram variações de -9,9%, -2,6% e -1,9%, respetivamente, tendo sido responsáveis, no seu conjunto, por 1,6 p.p. da redução do emprego total.

As remunerações aumentaram 1,3%, recuperando parcialmente da redução de 7,7% observada em 2012. Este acréscimo, obtido num contexto de diminuição do emprego remunerado (-2,1%), traduziu-se no aumento da remuneração média (3,4% por ETC). Recorde-se que em 2013 assistiu-se à reposição dos subsídios de férias e Natal ocorrido nas Administrações Públicas. O gráfico 1 permite verificar que os ramos produtores de bens não transacionáveis não mercantis inverteram em 2013 o acentuado perfil descendente e variações negativas que tinham apresentado no período 2010 a 2012.

A variação positiva da produtividade do trabalho, foi inferior à da remuneração média observando-se assim o aumento dos custos unitários do trabalho por unidade produzida, após a forte redução observada em 2012.

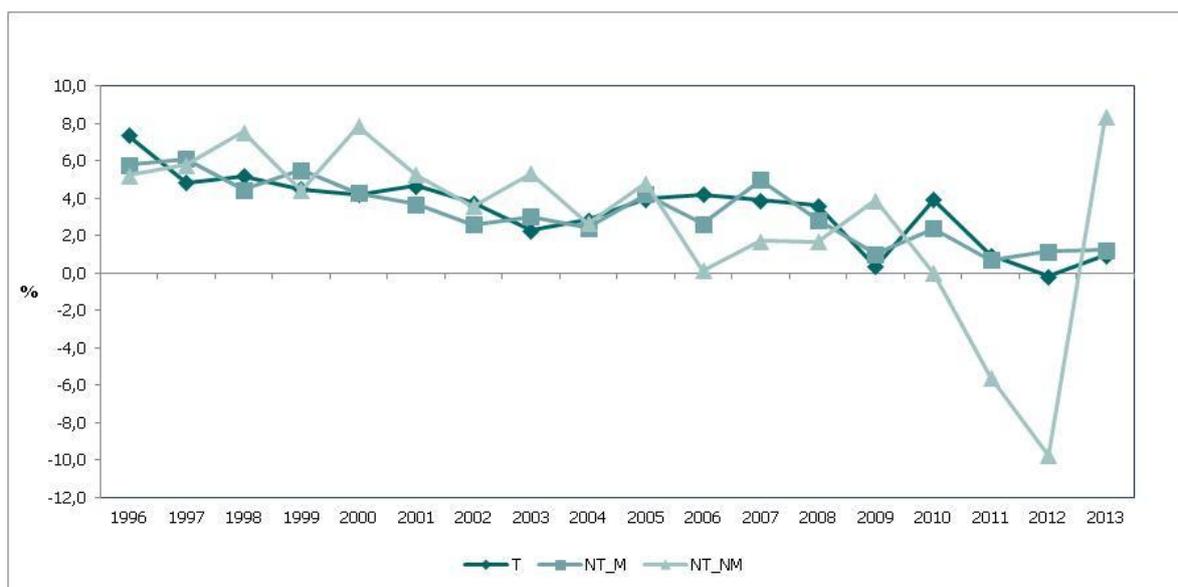
De salientar ainda o facto de, pela primeira vez na série disponível (dados desde 1995), o valor dos impostos à produção foi superior ao valor dos subsídios à produção. Este comportamento traduz essencialmente o forte crescimento das receitas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e do Imposto Único de Circulação (IUC), que aumentaram 17,6% e 30,6% respetivamente, e à receita extraordinária de impostos obtidos no âmbito do regime excepcional de regularização de dívidas, no montante de cerca de 200 milhões de euros.

Beneficiando do crescimento das remunerações inferior ao do VAB, o excedente/rendimento misto registou um crescimento de 1,1% (-0,8% em 2012).

Quadro 3 – Emprego, remunerações e produtividade

		2012	2013	Taxas de variação (%)	
				2012	2013
VAB (10 ⁶ €)	Preços correntes	147 362	149 768	-4,5	1,6
	Preços de n-1	149 268	146 232	-3,2	-0,8
Emprego	Horas (10 ⁶)	8 471	8 273	-5,0	-2,3
	ETC (10 ³)	4 286	4 179	-5,3	-2,5
	Indivíduos (10 ³)	4 581	4 450	-4,1	-2,9
Emprego Remunerado	Horas (10 ⁶)	7 014	6 909	-5,4	-1,5
	ETC (10 ³)	3 657	3 582	-5,5	-2,1
	Indivíduos (10 ³)	3 795	3 711	-4,8	-2,2
Remunerações (10 ⁶ €)		75 305	76 280	-7,7	1,3
Ordenados e salários (10 ⁶ €)		58 783	59 110	-7,6	0,6
Impostos líquidos de subsídios à produção (10 ⁶ €)		- 577	35		
Excedente/Rendimento misto bruto (10 ⁶ €)		72 634	73 454	-0,8	1,1
Remuneração média (€/mês)		1 471	1 521	-2,3	3,4
Ordenados e salários médios (€/mês)		1 148	1 179	-2,2	2,7
Remuneração média anual (€)	Horas	10,7	11,0	-2,4	2,8
	ETC	20 592	21 295	-2,3	3,4
	Indivíduos	19 841	20 555	-3,1	3,6
Ordenados e salários médios anuais (€)	Horas	8,4	8,6	-2,3	2,1
	ETC	16 074	16 502	-2,2	2,7
	Indivíduos	15 488	15 928	-3,0	2,8
Variação real da produtividade do trabalho	Horas			1,9	1,6
	ETC			2,2	1,8
	Indivíduos			0,9	2,2
Variação dos custos de trabalho por unidade produzida	Horas			-4,2	1,2
	ETC			-4,5	1,6
	Indivíduos			-4,0	1,4

Gráfico 1 – Variação da remuneração média anual



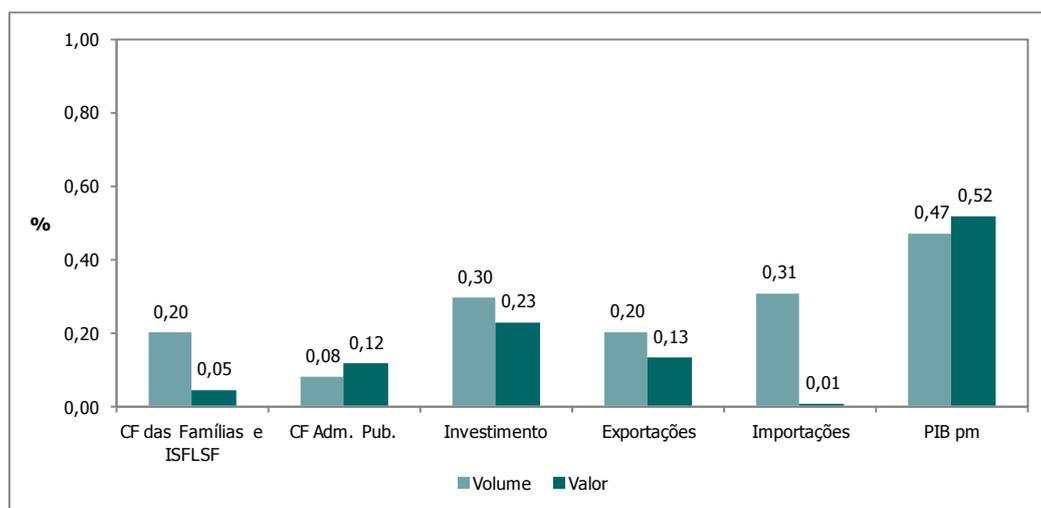
Notas: **T** - ramos de atividade transacionáveis; **NT_M** - ramos de atividade não transacionáveis mercantis e **NT_NM** - ramos de atividade não transacionáveis não mercantis

II. Revisão no nível do PIB relativamente à anterior estimativa das Contas Nacionais Trimestrais

Os resultados finais para 2013 das Contas Nacionais Anuais determinaram uma revisão de 0,5 p.p. da taxa de variação anual, quer nominal quer real, do PIB face à estimativa anterior, permanecendo o deflator do PIB praticamente inalterado. Esta revisão tem origem, essencialmente, na componente Investimento (gráfico 2). Em grande medida, a diferença de resultados radica na disponibilidade de um maior volume de informação, nomeadamente de natureza estrutural e origem administrativa, e um maior detalhe na sua apropriação pelas Contas Nacionais Anuais. Com efeito, os resultados agora divulgados têm subjacente um exercício de equilíbrio entre recursos em bens e serviços (provenientes de produção interna e importações) e em utilizações de bens e serviços (consumo intermédio, consumo final, investimento e exportações), correspondente a 433 produtos e 127 ramos de atividade, relativamente mais desenvolvido que o que é possível efetuar na compilação das Contas Nacionais Trimestrais. O gráfico seguinte sintetiza as revisões efetuadas.

Recorde-se ainda que o apuramento dos resultados finais de 2012 tinha determinado uma revisão em sentido oposto de -0,7 p.p. no nível do PIB.

Gráfico 2 – Revisão do PIB, e suas componentes, para 2013, em percentagem do PIB anteriormente publicado



Para 2014, as revisões introduzidas, que não alteram substancialmente o perfil da evolução trimestral do PIB, refletem, além dos impactos diretos decorrentes da integração dos resultados finais de 2013, a incorporação de informação atualizada sobre o setor das Administrações Públicas e comércio internacional de bens e serviços, conduzindo à revisão nominal em alta do nível do PIB em 0,2% (gráfico 3).

Relativamente ao período já disponível para 2015, verificou-se uma revisão também em alta de 0,1 p.p. das variações homóloga e em cadeia do PIB em volume nos dois trimestres.

Gráfico 3 – Revisão do PIB e suas componentes, em valor, para 2013 e 2014, em percentagem do PIB anteriormente publicado

